

## CRISTALOGRAFIAS DO SUBSOLO

**“deixa-me em paz com as tuas paisagens!  
fala-me do subsolo”**

**Samuel Beckett**

**JOSELY VIANNA BAPTISTA CORPO-CLARIDADE ESFÍNGICA –AR DAS LABAREDAS** a reactualizar a profundidade da comunicação radical apresentada pela forja das correspondências dos espelhos sobre a imparcialidade do ser-desconhecido da transmutação fulgente \_\_\_\_\_ ( busca da submersão do mistério da realidade intraduzível )

JOSELY reinaugura simultaneamente o estonteamento da universalidade hiante e os filamentos relampagueantes dos atlas botânicos como a densidade cósmica e sonambúlica a atravessar as coordenadas da combustão (sísmica e bifurcada \_\_\_: inacessibilidade distanciadora/particularização da substância interior)\_\_\_\_\_ Estes signos-electrochoques penetram na estabilidade do vocabulário dos climas luminíferos para magnetizarem a dissecação geomorfológica da linguagem (absoluta) através do corpo da metamorfose fêmea\_\_\_\_\_ eclodindo fulgurantemente na invenção das desvairadas disposições das simbioses.

**As fabulações do metabolismo linguístico JOSELYNIANO propiciam a anti-instrumentalização da consciência afectiva na alucinação sensorial dos nascimentos insulanos, transgredindo a discursiva antiguidade doutra efabulação reinventada na translucidez da periodicidade selvagem onde as vulnerabilidades dos obstáculos da conceptualidade equiponderam/recriam a violenta atracção da origem inexplicável**

CORPOGRAFIAS analógicas no esquematismo-mistral doutro corpo possível e investigável (gravura DE AR torrencial) noutra corpo da libertação instantânea e HIPERBÓLICA \_\_\_\_\_ POETA/MINERALOGISTA a reabilitar a indeterminação das identidades externas/intrínsecas fortemente POTENCIALIZADAS pelo físico/linguístico indefinível que reproduz o supremo paroxismo do desejo ao diferenciar a materialização da preciosidade indecifrável. Convulsivamente o desejo-corpo-razão-emoção-abaladura reencontra/improvisa a energia alucinatória das caligrafias-signos até à revelação do dinamismo silencioso das vigilâncias topológicas, teatralizadas pelas equações escultóricas do auto-conhecimento.

AR (DISSEMINAÇÃO DA NEBULOSIDADE SOLAR) sobre a instauração metamórfica do infigurável ONDE as **arqueologias regeneradoras do corpo/perspectiva substancializam os símbolos delirantes das corporalidades** contíguas porque a espessidão das fronteiras da catástrofe elementar alastra-se na actividade complexa da anti-teorização do desornamento visual onde a superposição dos

interstícios descentralizadores reintegram as acepções exímias dos ricochetes epistimológicos da ruptura eruptiva dos confins órficos  
AR-SEGREDO turbulento a aventurar-se na reunião das fragmentações das vivências cósmicas tornando peregrinas as práticas das representações selváticas/paradoxos febris contra a amofinação da imediatidade dos corpos.

**A composição da heterogeneidade dos mistérios iniciáticos projecta \_\_\_\_\_ os novos primitivismos inventivos ; os novos tribalismos da advocatura erecta do silêncio \_\_\_\_\_ bandos porosos e germinativos rasgando as especificidades da endoculturação ; reimplantando a ascendência do encontro do desejo-corpo entre a mutabilidade/MOBILIDADE das pulsões autocriativas como PLANTAS VASCULARES a fecundarem a região alegórica dos inconscientes**

JOSELY/corpos de **vulcanologias** intransferíveis a abalancem as consistências da desconstrução/CONSTRUÇÃO de ecossistemas sobre as formulações expressivas das interioridades \_\_\_\_\_ corpos na multidão dissolvida pela frangibilidade do deserto/CORPO CONSTRUTOR \_\_\_\_\_ espelho a espelho/ janela a janela \_\_\_\_\_ magnificamente mar febril/ÓRGÃO SOB(sobre) PROLIFERAÇÕES MUTANTES \_\_\_\_\_

As ambivalências das representações multicelulares/transimagéticas reincorporam as divulgações das performances/experiência da descoberta transmissora das consciências interpoladas entre a significabilidade das defrontações reprodutivas e as cisões da carnalidade (naufrágio sobre as metamorfizações semânticas \_\_\_\_\_ monumento simultaneamente híbrido e interrogativo ) \_\_\_\_\_

CORPOGRAFIAS na substância nutritiva do AR(SOL que não regressa sobre AS NUUVENS \_\_\_\_\_ PROFUNDEZA POÉTICA \_\_\_\_\_)

POROS FLÓRIDOS/mutação da cifra do corpóreo ONDE a continuada insinuação das caligrafias oscilatórias desequilibram o manancial das incoincidências dilacerantes das sismologias florísticas. Alavancas das conflitualidades das vivificações contra a neutralização das sínteses do descobrimento geológico \_\_\_\_\_ esta eloquência das ressonâncias imagéticas é deslumbrante porque permanece na descentralização fenomenológica do corpo/texto/motricidade amorosa da plasticização.

JOSELY DESFIGURA a estilização das harpas das imagens ao desencadear as sinalizações voláteis do corpo/incógnita. **O espargimento lexical aferrolha a imersão(impulso motor) doutro corpo ambíguo (descendência do ABISMO caracterizando o mandamento da mecânica geneticista/orgânica/textual como uma catedral cinematográfica dos reflexos e das fendas graníticas \_\_\_\_\_ ou será a pré-história da apocalipse na materialidade da investigação do inexprimível sobre o corpo-da-matriz-microbiológica que explode a sua germinação na receptividade idiomática das fundições paroxísticas.**

A dimensão perceptiva condensa-se nas deambulações do **corpo/muralista** ou nos espelhamentos agrupados noutros chamamentos inorgânicos ( luminosamente a

cachoeira das atmosferas barrocas procura a visibilidade incisiva da unidade histórica para participar na totalização do desconhecido como uma azagaia vibratória da singularidade afectiva a penetrar nas gramalheiras do ostracismo da linguagem \_\_\_\_\_ Realização/transformação do ser \_\_\_\_\_ fulguroso alcance do écran regenerador das físicas corporais diferenciando a área da irredutibilidade do movimento de outros territórios mensageiros das informúlaveis linguagens( linguagens das fibras inenarráveis sobre a violento arremesso da dualidade\_: mecanização das formulações das loucas realidades / sentidos tempestuosos no desmancho **das encruzilhadas BOTÂNICAS.**

A POROSIDADE heterogénea da contemponareidade é indeterminada sobre as avenidas extravasantes dos sentidos como as intempéries epidérmicas a transcenderem as matrizes das perspectivas entre a sublimidade da defrontação perceptiva . **AQUI JOSELY interroga a reconstituição das contrariedades pulmonares da referencialidade-: FOTOMETRIAS/FLORA/ PLANETOLOGIA através dos desenhos-ou infravermelhos das geomatrizações das inflorescências** ; identificando as vocações dos rituais neo-primitivos \_\_\_( difusamente metalizados pela libertação mais interior/ difusamente transmutados na espontaneidade vegetativa \_\_\_) As ultrapassagens insituáveis das dissemelhanças da civilização mais insondável (des)centraliza a existência bravia como a determinação da especiosidade botânica a articular a universalidade das desconceptualizações das **corpografias \_ ar \_ poros flóridos \_\_\_\_\_ CRISTALOGRAFIAS** a desocultarem as **biografias-figurações do subsolo \_\_\_\_\_**

Os excertos da elementaridade corporal bruxuleiam até aos confins inomináveis da intelecção da afectividade/espécie livre \_\_\_\_\_ textura dos epítomes alucinatórios da percepção

**A plenitude dos poemas impulsionam figurativamente** a impressão rítmica do rejuvenescimento da lubricidade como a rebentação dos domínios da celebridade/LAVA a cadenciar os elementos inspirados Das EFÍGIES \_\_\_\_\_ eixos fundadores do esplendor dos SIMULACROS \_\_\_\_\_ composição das morfologias dos axiomas excepcionais onde a dinâmica iniciadora do enquadramento FLORÍSTICO é percebida na geneticização da alteridade HUMANA/TERRESTRE \_\_\_\_\_ RECONCILIAÇÃO do mapeamento da singularidade das transgressões entre as micro assimetrias dos palimpsestos que constituem a densidade iniciadora dos corpos/VEGETAIS incictrizáveis

**A somatologia das circunscrições fantasmagóricas INTERPOSICIONAM-SE nas focalizações constitutivas do mestiçamento dos signos suspensos noutra corpo universalmente antropológico e a vivacidade primordial da cisão excêntrica do corpo/POEMA representa a incontaminada amplitude da metaforose meteórica \_\_\_matéria prima indefinidamente manipulável sobre(intra) os cosmos balbuciantes contidos nos genomas universalizáveis das alternâncias rítmicas**

\_\_\_Reservatório da desordem/ordem das figuras-signos onde as biografias das afinidades descobrem a poesia das possibilidades plásticas entre a **dramaticidade da amplitude rizomática**

**JOSELY/hieroglífica**\_\_\_\_\_duma visibilidade que autonomamente engendra a intensificação do limite libertador \_\_\_\_\_poética dos líquenes da essência amplificando as expressividades coruscantes, enigmáticas sobre os signos da circularidade semiológica Esta incorporação orgânica \_\_\_ esta MUTAÇÃO VERTIGINOSA do princípio medular dissemina as telas das fulgurações como um movimento de escamas genesíacas a ritualizarem a tremulação da substância do indecifrável \_\_\_\_\_

**NUVEM SOBRE O SOL** \_\_\_\_\_**especificidade (im)penetrável do teatro-ABERTO onde os espaços ancestrais/CONTEMPORÂNEOS reorganizam a potencialidade das descrições da odisseia poética \_\_\_\_\_ instante vertiginosamente teatralizado na transitividade das reminiscências DO LOUCO ORGANISMO**

LUIS SERGUILHA